

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

VOL. III.

ASSIGNATURA:
POR ANNO3\$000

PORTO ALEGRE, MARÇO DE 1895

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 3.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir á caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS.

J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Gervasio M. de Moraes Sarmento, Thesoureiro e 2.º Guardião; Carlos Hardegger, Registrador; Bruno M. Mareco, 1.º Guardião; João Leirias, Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1.º Guardião; José do P. S. Norte, 2.º Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

*Pastor: Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

Ernesto P. Bastos, Thesoureiro; André M. Fraga, 1.º Guardião; João Francisco de Souza, 2.º Guardião; Lucas Machado, Registrador; Odorico F. de Souza, Bernardino A. de Souza.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61

PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Manoel G. de Castro, Thesoureiro; Alípio J. dos Santos, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Joaquim Frôes, Registrador; Belmiro da Silva.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villette
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rev. V. Brande, Thesoureiro; Thomaz d'Oliveira, 1.º Guardião; Antonio Gazzineo, 2.º Guardião; Rodrigo Lobo, Registrador; Angelo Catalan, Victor Pingret, Jacyntho Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

Aviso

De conformidade com as disposições da constituição e canones da Igreja Protestante Episcopal no Sul dos Estados Unidos do Brazil, e com authorisação do Rev. Snr. Presidente da convocação da mesma igreja faço conhecimento das diversas congregações que durante a ultima quinzena do mez de Abril deverão ter lugar as sessões da referida convocação, em Porto Alegre.

No «Estandarte Christão» de março e abril de 1894 veem publicados a constituição e os canones acima referidos e que serão de util consulta.

Chamo especialmente a attenção para o canon III que diz respeito aos Delegados leigos.

Entre outros assumptos que deverão ser examinados na proxima convocação haverá, por excepção, a faculdade de alterar toda a constituição, pela maioria das suas ordens.

Viamão, 2 de março de 1895.

O secretario da convocação
A. V. Cabral.

Ensino moral.

Ao lançarmos nossa vista sobre essa multidão de jovens—que diariamente cruzam nossas ruas em caminho para a escola, não podemos deixar de fazer reflexões sobre o modo do ensino que actualmente existe entre nós.

Não quero referir-me ao ensino geral, que todavia, apesar de não ser completo, vai satisfazendo as exigencias.

O ponto de que desejo tratar é — o ensino moral.

E' forçoso confessar que é simplesmente vergonhoso o que se passa nas escolas a este respeito.

Mal o menino começa a soletrar, já o professor está dando noções de positivismo, atheismo, romanismo etc.

E' um cumulo!

Das escolas donde devia jorrar uma fonte da mais limpida moral e santas doutrinas, jorra um ensino, que em vez de elevar o nível moral do homem avilta-o e envergonha-o!

Para que fim servem então escolas desta natureza?

Será acaso ahi que se preparará um bom cidadão ou um bom Christão? Por certo que não.

Pelo que se vê communmente parece que os senhores pais, não tem comprehendido qual a educação que devem ministrar a seus filhos.

Vejamos:

Quando um rapaz entra para a escola, o pai faz a seguinte recommendação ao professor:

«Espero que V. S.ª cuidará de meu filho, instruindo-o devidamente, afim de que algum dia elle seja util aos seus e á sua patria, isto é: preparando a ser um bom cidadão.»

O erro resalta logo aos nossos olhos. Querem preparar a mocidade para que haja bons cidadãos, porém não se lembrão que só d'um bom christão pode nascer um bom cidadão.

Oh! em vão procurão a chave d'um verdadeiro ensino moral, a sua mola real, sem conseguir encontral-a!

A chave d'um ensino em que se encerre uma moral sã, acha-se n'uma verdadeira religião.

O problema não se acha resolvido si pensarmos que preparando um bom cidadão, elle forçosamente ha de ser um bom christão. E' um erro!

O que aspiramos? Que a nossa patria tenha bons patriotas, bons cidadãos. Pois

bem, poderemos tornar essa aspiração numa realidade si prepararmos os nossos moços, instruindo-os nas santas Escripturas, ensinando-os a serem bons Christãos.

Um bom Christão ha de ser forçosamente um bom cidadão, um bom amigo, um bom esposo e um filho exemplar. Elle conhecerá seus deveres para com Deus, para com sua patria, para com seus concidadãos e para com sua familia.

Aquelle que se diz bom cidadão sem ser bom Christão, mente! Esse é bom cidadão, enquanto recebe favores de seu governo, enquanto se lhe presta homenagens.

O bom Christão é bom cidadão, porque embora não reciba recompensa alguma, alegra-se porque cumpre o seu dever.

Pelas breves exposições que faço, verão os leitores que uma moral que não se funda em Jesus Christo, é uma moral falsa e sem proveito!

Não devemos deixar de protestar contra esse ensino a que dão o falso nome de moral, e que é ministrado actualmente em nossas escolas.

Poderá ser bom cidadão, um homem que desde a mais tenra idade foi educado sem o temor de Deus? Não. Esse será desrespeitador da lei, da familia e até do proprio Creador!

Cada um deve conhecer os innumerables beneficios que nos traz o Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.

Temos raciocinio, temos direito de escolher, de differenciar o bom e o máo.

Ahi fica o meu fraco protesto sobre o actual estado de cousas.

E' á vós, oh pais, que almejais uma sã educação para filhos, que eu me dirijo.

Vos de este protesto occasião de pensar sobre este magno assumpto, e capacitar-vos que só em Jesus Christo achareis uma moral perfeita.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Março de 1895.

Irado com um espelho

Ha alguns annos teve lugar n'uma cidade Christã uma kermesse em favor das Missões Africanas. Alguns artigos ficaram não vendidos, e foi resolvido a mandal-os a Africa para o uso da Missão. Entre elles era uma caixa de espelho de mão que um negociante tinha contribuido á kermesse. Espelhos não pareciam muito proprios para uma Missão estrangeira; contudo, foram mandados e tornaram a ser as cousas mais uteis. Attrahiram o povo, e a fama d'elles se espalhou muito além da estação missionaria, e afinal chegou aos ouvidos de uma princeza de uma tribu distante e poderosa. Ella nunca tinha visto seu rosto escuro, senão nas aguas d'um lago placido, e desejava muito a ver a sua belleza, porque sendo princeza, todos a chamavam bonita, ainda que fosse uma das mais feias. Então ella mandou buscar um espelho e quando o recebeu, não contemplou immediatamente a sua physionomia, mas retirou-se com ella para satisfazer a sua curiosidade sósinha. Quando, porém, ella viu o seu rosto, com uma pancada fez em pedacos o espelho, e mandou um edicto prohibindo a introdução d'elles no seu paiz.

Não ha muitos em outros paizes que fazem o mesmo no que diz respeito a suas almas? Quando levados a contemplar no espelho de Deus a fealdade de seus peccados, elles querem destrui-lo afim de que possam pensar que não são tão feios como appareceram lá.

E' um grande facto que a vida é sómente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

Reservada nos Céos para vós

Um rapaz que tinha occupado a posição de porteiro num theatro e que não tinha outra educação senão aquella que se ganha em taes logares, recebeu uma injuria mortal n'um panico que aconteceu enquanto se dava o espectáculo. Foi levado ao hospital para morrer e lá, pela primeira vez ouviu dos labios do capellão a velha historia de Jesus e seu amor.

A thema embora que fosse simples, custou-lhe entender. A enormidade de seus peccados tocou-lhe profundamente, e tudo que o capellão disse a respeito do amor que salva, não lhe deu conforto. Não podia realizar que era lugar para elle na cidade celestial. Elle calculou que sómente os bons e os puros tinham direito de entrar lá, não um rapaz que tinha gastado toda a sua vida em ignorancia e peccado.

Um dia, quando a sua morte evidentemente approximava-se, o ministro, depois de experimentar varios methodos de persuadir o coitado a deixar os seus peccados e abraçar a Christo, tomou a Biblia e começou a ler devagar passagem após passagem. Ainda ficou o mesmo olhar desesperado no rosto pallido do moço. Porém, antes de fechar o livro, o capellão leu da primeira Epistola de São Pedro, versos 3 e 4: «Bemdito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, que segundo a grandeza de sua misericordia nos regenerou para a esperança da vida, pela resurreição de Jesus Christo d'entre os mortos, para uma herança incorruptivel, e que não pode contaminar-se, nem murchar-se reservada nos Céus para vós.» O rapaz escutou ás palavras «reservada nos Céos para vós», e seus olhos ganharam lustro, e levantando-se no seu braço, repetiu: «Reservada nos Céos para vós». Passando um momento, elle disse: «Posso entender estas palavras. E' exacto que Deus tem reservado um logar nos Céos para mim?» «Sim, meu filho», respondeu o capellão. «Ha muitas moradas na casa de nosso Pae nos Céos, e Elle disse que se assim não fora, Elle no-lo teria dito. Se tiver dado o vosso coração a Jesus, haverá uma herança reservada para vós nos Céos.» «E nenhum outro pode tiral-o de mim. Tenho vendido muitos «bancos reservados» no theatro, e sei que elles sempre são guardados para a gente que os compra, até que elles venham. Jesus tem um logar para mim que comprou com seu sangue ha centenas de annos. Agora entendo. Elle o guardará para mim até que eu chegue lá.»

Depois d'isto descansou na confiança que seus peccados foram perdoados e que era um logar reservado nos Céos para elle. As suas ultimas palavras, quando desceu no valle da sombra da morte foram: «Reservada nos Céos para mim».

O CHRISTIANISMO

salvou e renovou o mundo

Jesus Christo pôde em toda a verdade ser chamado no sentido material, o *Salvador do Mundo*, assim como o é no sentido espirital. Sua passagem sobre a terra é, humanamente fallando, o maior acontecimento que teve lugar entre os homens, pois á partir da pregação do Evangelho, a face do mundo foi renovada.

O momento da vinda do Filho do homem é bem notavel um pouco mais cedo, sua moral não seria absolutamente necessaria; os povos se mantinham ainda pelas antigas leis; um pouco mais tarde, este Divino Mestre não teria apparecido, senão depois do naufragio da sociedade.

Nós nos escandalizamos de philosophia n'este seculo; mas certamente a leviandade com que nos tratamos as instituições Christãs, não é nada menos que philosophico. O Evangelho, sob todos os pontos de vista, mudou os homens; elle lhes fez dar

CARTAS DA ROÇA

III

Leitor amigo!

Vós, que não pertenceis ao numero daquelles que jogam para um canto da secretaria o nosso jornalzinho, quereis, de certo, saber alguma cousa do nosso trabalho, em Viamão, este mez. Vou satisfazer-vos dizendo tudo o que sei, que é muito pouco, ao mesmo tempo que, por estas columnas, procuro discutir certos pontos, cujo conhecimento julgo de imprescindível necessidade. Ainda hontem diziam-me: Todo o exercito tem um general, todo o corpo tem uma cabeça, toda a igreja tem um chefe; os romanos tem um papa; os protestantes a quem tem por chefe? A isto responderemos: os verdadeiros christãos não devem considerar como chefe, Cabeça, unico Mestre e unico Pontifice a um homem peccador e mortal, mas a Jesus Christo, nosso Senhor. Não costumamos nós, os protestantes, argumentar com a Biblia, e por isso citaremos immediatamente as passagens della em abono do que deixamos dicto.

Christo é o Summo Pontifice.

«Visto que temos um grande Summo Pontifice, Jesus, Filho de Deus, que penetra nos Céos, retenhamos firmemente esta profissão. Porque não temos um Summo Pontifice que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes um, que, como nós, em tudo foi tentado, excepto no peccado.

Cheguemos pois com confiança ao throno da graça para que possamos alcançar misericórdia e achar graça para sermos ajudados em tempo opportuno.» (4:14—16). (S. Paulo aos Hebreus).

«Ora a summa do que temos dito é que temos um tal Summo Pontifice que está assentado nos Céos á dextra da throno da magestade, ministro do Sanctuario e verdadeiro tabernaculo, o qual Senhor fundou e não o homem».

...Olhando para Jesus Principe e consummador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto, supportou a Cruz, desprezando a affronta e assentou-se a dextra do throno de Deus. (Hebreus 12:2).

Christo o Cabeça da Igreja.

...e sujeitou todas as cousas a seus pés e sobre todas as cousas o constituiu por Cabeça da Igreja. (S. Paulo aos Ephesios 1:22).

...e Elle é a cabeça do corpo da Igreja; que é primogenito dentre os mortos, para que entre todos tenha o primado. (Col. 1:18).

Muitos outros argumentos eu poderia addizir para corroborar a posição das Igrejas Protestantes, mas fallecendo-me o espaço direi, para terminar o assumpto que a superioridade do Pontifice, por nós reconhecido, é incontestavel sobre o da Igreja Romana. Os Papas mudam-se de vez em quando, Jesus Christo é o mesmo hontem, hoje e eternamente. Os Papas peccam, Jesus Christo foi tentado em tudo excepto o peccado. O Papa não pode saber as necessidades de todos os crentes e attendel-as; Jesus Christo pôde tudo e sabe tudo. Reconhecamos pois Nosso Senhor Jesus Christo como nosso Summo Pontifice, unico Cabeça.

No dia 14 de março parti, em companhia de um amigo, com destino a S. Rita do Rio dos Sinos. Depois de caminharmos perto de 8 legoas, chegamos a uma hora da tarde mais ou menos, á casa de nosso irmão Major Lucas M. de M. Sarmento, onde fomos agasalhados durante o tempo de nossa visita. No dia 15 esperavamos assistir ao lançamento da primeira pedra de nosso templo, mas este acto tendo sido transferido para o dia 18 e, sendo nos impossível, por motivos imperiosos, esperar mais tempo, contentamo-nos em ir ver o local, onde o habil artista, Snr. Quintiliano, estava pondo em ordem os materiaes para a edificação. Durante nossa ausencia tinha peiorado de seus encommodos nosso presado amigo João de Deus Rosa, da Estancia Grande. Felizmente tem experimentado algumas melhoras, e creio que breve estará restabelecido para satisfação de quantos o estimam e auxilio da causa do Evangelho.

Domingo, 17 de março, foi installada em Viamão mais uma escola dominical, com a assistencia de 6 crianças.

Chegaram-me aqui e tenho sobre a meza dois interessantes jornaes: «O Infantil», organ do Collegio Camargo, em S. Paulo e «As Boas Novas», organ da Igreja Baptista, em Campos, Bemvidos sejam.

Durante o mez de março, os cultos tiveram uma concurrencia diminuta em Viamão e o trabalho na E. Grande foi interrompido por causa da doença de nosso amigo Snr. João de Deus, em cuja casa temos nossos serviços divinos.

Que Deus Nosso Pai seja servido considerar nossas circumstancias e dar-nos novas opportunidades.

Viamão, março de 95.

A. V. C.

Contribuições para a Capella do Calvario em S. Rita do Rio dos Sinos

Quantia já publicada.....	760\$500
Depositada na Collecta.....	10\$000
Um Crente.....	2\$000
D. Prudencia Rosa da Silva...	5\$000
Dr. Carlos Wallau.....	50\$000
Rev. Kinsolving.....	20\$000
D. Maria Joaquina da Cunha...	2\$000
D. Antonia Fraga.....	10\$000
D. Florisbella Ferreira.....	2\$000
	861\$500

Lançamento da primeira Pedra da Capella do Calvario

O 18 de Março foi dia assignalado na historia da igreja do Rio dos Sinos. Na semana antecedente, distribuiu-se por toda a vizinhança o seguinte convite. «A Igreja Protestante Episcopal tem a honra de convidar a V. D.ª e sua Exma. Familia para assistirem ao serviço do lançamento da pedra fundamental d'um templo o qual terá logar em D. Rita do Rio dos Sinos no dia 18 do corrente ás 2 horas da tarde. (assignado) Antonio M. de Fraga.»

Muita oração foi offerecida a Deus por pequenos e grandes pelo bom exito da festividade, e Deus attendeu as supplicas do seu povo. O dia foi tudo que se podia desejar. Amanheceu fresco e sombrio, perfeitamente proprio para um serviço no ar livre. Os dias antes tinham sido extraordinariamente quentes—porém o nosso dia era tão bom que todo o povo podia assistir com a maior conveniencia. Mais que 300 pessoas compareceram em resposta aos convites, todos tomando parte seria e attenciosa na bonita cerimonia.

Cedo de manhã no dia apentado, uma zelosa banda dos irmãos da igreja principiaram a fazer os necessarios arranjos para a festa. Dentro da Capella as seguintes senhoras, D. Angelica Silveira, D. Cordoca Silveira, D. Antonia Fraga e D. Estella Morris, trabalharam com tão bom animo, que o presbyterio ficou, em pouco tempo ornada com bellas flores e verdes. Por fora o Rev. Fraga, auxiliado pelos Senhores Lucas e Gervasio Sarmento, Prudencio, Camillo, João Maria, Jesuino, Raphael e Izidor, levantaram em pouco tempo lindissimos arcos, feitos de palha de jerivo e outras folhas. Estes extendiram da Capella até o logar da pedra. O pulpito era bonito. Panno de algodão cobrindo as caixões velhas e todo gostosamente adornado com flores e verdes, deu a idea de pureza. O Rev. Morris com o auxilio das senhoras conseguiu fazer um texto de folhas de laranjeira, o qual foi pregado em uma talha branca e pendurado perto do pulpito. O texto foi o seguinte: «O nosso auxilio é no Senhor.» Este attrahiu muita attenção.

Os Revs. Brown e Morris tomaram parte na cerimonia. Foram esperados os Revs. Cabral e Brande, porém não podiam assistir, um por ter enganado o dia, e o outro por motivo de saude.

Tinha-se impellido um serviço adequado á occasião, e este foi distribuido entre todo o povo. Na hora marcada, os meninos da Escola Dominical, em numero de 60 sahiram da Capella, arranjadas de dois em dois, e marcharam em direcção da pedra angular. Atraz dos meninos seguiram os tres ministros, os membros da Junta, e os demais membros da igreja. A procissão passou de baixo dos arcos cantando o hymno: «Avante, avante, ó crentes soldados de Jesus!» Chegados em frente do pulpito, as crianças se abriram, formando duas fileiras, por entre as quaes os ministros passaram.

O Rev. Fraga principiou o serviço, depois o Rev. Brown dirigiu as orações, a affinal o Rev. Morris leu a parte apontada para a collocação da pedra. Na pedra foram depositados os seguintes objectos: 1) a Biblia Sagrada, 2) o Livro de Oração, 3) um exemplar do «Estandarte Christão», 4) uma lista dos membros da Capella do Calvario, 5) uma lista da classe Biblica da Igreja da Ascensão na cidade de Washington, 6) uns numeros do «Reviews», jornal publicado por esta classe.

Em seguida, o Rev. Morris fallou por poucos minutos sobre as palavras: «Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalhamos os que a edificamos.» Depois o Rev. Sr. Brown contou o principio do interesse neste edificio entre os irmãos dos Estados Unidos do Norte.

Frederico Uber era moço illustrado e piedoso, morador na cidade de Washington. Interessou-se de tal maneira na obra evangelica no Brazil, que resolveu a dal-a a sua vida. Elle era membro d'uma classe Biblica, composta de moças e moços a qual cada domingo reunia-se para estudar as Escrituras sagradas. O zelo do snr. Uber influenciou toda a classe; todos trabalharam energicamente pela missão no Brazil. Porém na mysteriosa dispensa da Providencia divina, morreu este bello e santo moço afogado no rio Potomac, aonde foi tomar banho com seus amigos. A classe então resolveu unanimemente ajuntar dinheiro para fazer um templo no Brazil, em memoria do Frederico Uber. O resultado é esta obra no Rio dos Sinos. Uma outra exemplificação das palavras da Escrip-tura: «Elle sendo morto, ainda fallou.»

Depois o Rev. Snr. Fraga proferiu uma fervorosa pratica — dizendo que a capella alli principiada não era propriedade d'uma só familia e sociedade só, mas pertencia a todos os que desejaram ouvir o Evangelho e servir a Christo. Terminou exhortando a todos que abracem a salvação a qual sómente se acha em Jesus Christo.

Depois da benção, todos voltaram á Capella, onde tudo foi terminado com oração.

Os seguintes amigos mandaram benitas flores: S. Rita, F. Sarmento, D. Antonia Fraga, D. Leonora da Silveira, D. Zephirina Fraga e os Senhores: Camillo, Raphael, Prudencio e Jesuino. Especialmente deve ser mencionada a familia do Snr. Marcos dos Santos, a qual mandou uma grande quantidade de lindissimas flores.

O Ten. Coronel Zephyrino José de Fraga, deu uma gorda rez, a qual foi carnada e assada em casa do snr. Francisco Ignacio da Silveira. Foi em grande parte devida ao valoroso auxilio deste ultimo senhor, que a festa teve tão bom exito.

D. Maria Packard, estimada professora da Escola Americana de Porto Alegre, e D. Estella Morris, esposa do Rev. J. W. Morris, tomaram parte na festa. Ellas foram hospedadas em casa do Rev. Antonio Fraga: enquanto o Rev. Brown foi hospede do snr. Francisco Ignacio da Silveira.

Pede-se que todos os irmãos se lembrem desta igreja em oração, muitos ouviram o Evangelho, pela primeira vez nesta occasião. Peçamos que todos sejam influenciados a examinar e a seguir a verdade em Jesus Christo. A festa teve o melhor successo: os irmãos da capella do Calvario devem ser cheios de alegria nesta resposta de muitas orações.

Cartas do Sul

Rio Grande, 12 de Março de 1895.

Amigo Redactor:

Cumprindo o encargo que tomei, de fazer nestas minhas missivas — um registro de factos — venho hoje pela segunda vez importunar os benevolos leitores. Este nosso Rio Grande é uma terra de maravilhas. Não imaginam o que descobri ha dias.

Passando por uma rua, não muito frequentada, vi á porta d'uma casa um grupinho de pessoas. Uns consultavam os relógios, outros iam entrando pouco a pouco n'um salão, onde se achavam dispostas cadeiras em roda. No centro havia uma meza.

Despertando-me a curiosidade, perguntei ao meu companheiro de passeio, o que significava aquillo.

Soubte então que era um «Centro Spirita». Ora vejam lá o que fui descobrir casualmente: Um logar, aonde se reúnem

pessoas, que certamente não conhecem a Biblia. Se a conhecessem, lançariam os olhos para aquellos versiculos 19 e 20 (cap. VIII) de Isaías, que dizem: «Quando vós disserdes: Consultae os Pythões e os adivinhos que murmuram em segredo nos seus encantamentos, acaso não consultará o povo ao seu Deus, ha de ir fallar com os mortos acerca dos vivos? Antes á lei e ao testemunho é que se deve recorrer».

As consequencias ou os fructos do espiritismo todos os conhecem.

Não desejo fallar acrememente dos adeptos do espiritismo, quero apenas observar-lhes que a Biblia nos prohibe o invocarmos os espiritos. E' nos como bons christãos devemos obedecer ao que a Biblia nos ordena. Sendo a Biblia, a palavra de Deus, e sendo nós filhos delle, devemos esforçarmos por sermos bons filhos, procurando cumprir tudo que o nosso Pai nos ordena.

Alexandre Dumas diz: «E' inutil combater as opiniões dos outros; podem vencer-se n'uma discussão, mas convence-os nunca».

As opiniões são como os pregos, quanto mais se lhes bate, mais elles se introduzem. Perfeitamente. O illustre escriptor não quer ser contrariado.

O que elle diz sobre as opiniões adapta-se perfeitamente a elle.

Nos diz S. Ex. que as opiniões são como os pregos, que quanto mais se lhes bate, mais elles se introduzem.

Opinando elle dessa forma, em vão podemos advertir-lhe que muitas e muitas vezes, os pregos em vez de se introduzirem, entortam ou quebram ao golpe d'um martello.

Assim tambem a pessoa que quer conservar de pé a sua opinião.

Elle acha-se vencida, então procura meios de enredar a questão. Falla, falla, desvia-se do assumpto, procura mil artificios para atrapalhar o vencedor.

Quanto ao convencer uma pessoa, devemos confessar que é tarefa difficil. — porém que á força de provas exuberantes se o consegue. Aqui é applicavel o dictado que diz: «Aqua molle em pedra dura tanto bate até que fura».

Quando proclamamos o Evangelho, e apontamos os erros dos desviados, achamos mil obstaculos.

Opiniões, ignorancia, superstição, tudo se junta para cortar-nos o passo.

«As opiniões são como os pregos», dizem o escriptor. O Evangelho é o martello poderoso, que quebra esses pregos; isto é as opiniões falsas e absurdas.

Temos a Biblia como arma poderosa. Jesus Christo como nosso general, o que tememos?

Se formos unidos, a nossa victoria será certo, porque temos a nossa frente o general dos generaes, e somos senhores duma arma que não fere physicamente, porém que é a fonte do verdadeiro ensino moral e espirital.

Fazendo ponto final, despeço-me dos amáveis leitores e do amigo Redactor.

Até breve.

Fritz.

O Diacono Rio-Grandense

No dia 10 de Março, justamente quando completava 3 annos e 5 mezes de ministerio, na cidade do Rio Grande, despedio-se da congregação d'alli, o Snr. Rev. Vicente Brande, que segue para a cidade de Porto Alegre, onde continuará a trabalhar pelo Evangelho, aproveitando ao mesmo tempo mais alguns estudos naquella capital.

Por occasião de sua despedida pronunciou o Sr. Diacono, um eloquente sermão. O thema foi tirado de Deuteronomio, cap. IV, v. 5 e 6 que diz: «Sabeis que vos tenho ensinado os preceitos e juizos, conforme o Senhor meu Deus me mandou: assim os praticareis pois na terra, que haveis de possuir, e os observareis e cumprireis effectivamente. Porque nisto mostrarei a vossa sabedoria e intelligencia aos povos, para que ouvindo estes preceitos: Eis aqui um povo sabio e entendido, uma nação grande».

Cheio dos mais bellos conselhos foi aquelle sermão.

Elle pediu o apoio de todos, a fim de ajudarem o pastor na sua ardua tarefa, supplicou que orassem a Deus uns pelos outros; não pedia as orações a favor de si por não saber si era digno della.

Fallou da rudeza de seus sermões, de-

CARTAS DA ROÇA

III

Leitor amigo!

Vós, que não pertenceis ao numero daquelles que jogam para um canto da secretaria o nosso jornalzinho, quereis, de certo, saber alguma cousa do nosso trabalho, em Viamão, este mez. Vou satisfazer-vos dizendo tudo o que sei, que é muito pouco, ao mesmo tempo que, por estas columnas, procuro discutir certos pontos, cujo conhecimento julgo de imprescindível necessidade. Ainda hontem diziam-me: Todo o exercito tem um general, todo o corpo tem uma cabeça, toda a igreja tem um chefe; os romanos tem um papa; os protestantes a quem tem por chefe? A isto responderemos: os verdadeiros christãos não devem considerar como chefe, Cabeça, unico Mestre e unico Pontifice a um homem peccador e mortal, mas a Jesus Christo, nosso Senhor. Não costumamos nós, os protestantes, argumentar com a Biblia, e por isso citaremos immediatamente as passagens della em abono do que deixamos dicto.

Christo é o Summo Pontifice.

«Visto que temos um grande Summo Pontifice, Jesus, Filho de Deus, que penetra nos Céos, retenhamos firmemente esta profissão. Porque não temos um Summo Pontifice que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes um, que, como nós, em tudo foi tentado, excepto no peccado.

Cheguemos pois com confiança ao throno da graça para que possamos alcançar misericórdia e achar graça para sermos ajudados em tempo opportuno.» (4:14—16). (S. Paulo aos Hebreus).

«Ora a summa do que temos dito é que temos um tal Summo Pontifice que está assentado nos Céos á dextra da throno da magestade, ministro do Sanctuario e verdadeiro tabernaculo, o qual Senhor fundou e não o homem».

...Olhando para Jesus Principe e consummador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto, supportou a Cruz, desprezando a affronta e assentou-se a dextra do throno de Deus. (Hebreus 12:2).

Christo a Cabeça da Igreja.

...e sujeitou todas as cousas a seus pés e sobre todas as cousas o constituiu por Cabeça da Igreja. (S. Paulo aos Ephesios 1:22).

...e Elle é a cabeça do corpo da Igreja; que é primogenito dentre os mortos, para que entre todos tenha o primado. (Col. 1:18).

Muitos outros argumentos eu poderia addizir para corroborar a posição das Igrejas Protestantes, mas fallecendo-me o espaço direi, para terminar o assumpto que a superioridade do Pontifice, por nós reconhecido, é incontestavel sobre o da Igreja Romana. Os Papas mudam-se de vez em quando, Jesus Christo é o mesmo hontem, hoje e eternamente. Os Papas peccam, Jesus Christo foi tentado em tudo excepto o peccado. O Papa não pode saber as necessidades de todos os crentes e attendel-as; Jesus Christo pôde tudo e sabe tudo. Reconhecamos pois Nosso Senhor Jesus Christo como nosso Summo Pontifice, unico Cabeça.

No dia 14 de março parti, em companhia de um amigo, com destino a S. Rita do Rio dos Sinos. Depois de caminharmos perto de 8 legoas, chegamos a uma hora da tarde mais ou menos, á casa de nosso irmão Major Lucas M. de M. Sarmento, onde fomos agasalhados durante o tempo de nossa visita. No dia 15 esperavamos assistir ao lançamento da primeira pedra de nosso templo, mas este acto tendo sido transferido para o dia 18 e, sendo nos impossível, por motivos imperiosos, esperar mais tempo, contentamo-nos em ir ver o local, onde o habil artista, Snr. Quintiliano, estava pondo em ordem os materiaes para a edificação. Durante nossa ausencia tinha peiorado de seus encommodos nosso presado amigo João de Deus Rosa, da Estancia Grande. Felizmente tem experimentado algumas melhoras, e creio que breve estará restabelecido para satisfação de quantos o estimam e auxilio da causa do Evangelho.

Domingo, 17 de março, foi installada em Viamão mais uma escola dominical, com a assistencia de 6 crianças.

Chegaram-me aqui e tenho sobre a meza dois interessantes jornaes: «O Infantil», organ do Collegio Camargo, em S. Paulo e «As Boas Novas», organ da Igreja Baptista, em Campos, Bemvidos sejam.

Durante o mez de março, os cultos tiveram uma concurrencia diminuta em Viamão e o trabalho na E. Grande foi interrompido por causa da doença de nosso amigo Snr. João de Deus, em cuja casa temos nossos serviços divinos.

Que Deus Nosso Pai seja servido considerar nossas circumstancias e dar-nos novas opportunidades.

Viamão, março de 95.

A. V. C.

Contribuições para a Capella do Calvario em S. Rita do Rio dos Sinos

Quantia já publicada.....	760\$500
Depositada na Collecta.....	10\$000
Um Crente.....	2\$000
D. Prudencia Rosa da Silva...	5\$000
Dr. Carlos Wallau.....	50\$000
Rev. Kinsolving.....	20\$000
D. Maria Joaquina da Cunha...	2\$000
D. Antonia Fraga.....	10\$000
D. Florisbella Ferreira.....	2\$000
	861\$500

Lançamento da primeira Pedra da Capella do Calvario

O 18 de Março foi dia assignalado na historia da igreja do Rio dos Sinos. Na semana antecedente, distribuiu-se por toda a vizinhança o seguinte convite. «A Igreja Protestante Episcopal tem a honra de convidar a V. D.ª e sua Exma. Familia para assistirem ao serviço do lançamento da pedra fundamental d'um templo o qual terá logar em D. Rita do Rio dos Sinos no dia 18 do corrente ás 2 horas da tarde. (assignado) Antonio M. de Fraga.»

Muita oração foi offerecida a Deus por pequenos e grandes pelo bom exito da festividade, e Deus attendeu as supplicas do seu povo. O dia foi tudo que se podia desejar. Amanheceu fresco e sombrio, perfeitamente proprio para um serviço no ar livre. Os dias antes tinham sido extraordinariamente quentes—porém o nosso dia era tão bom que todo o povo podia assistir com a maior conveniencia. Mais que 300 pessoas compareceram em resposta aos convites, todos tomando parte seria e attenciosa na bonita cerimonia.

Cedo de manhã no dia apentado, uma zelosa banda dos irmãos da igreja principiaram a fazer os necessarios arranjos para a festa. Dentro da Capella as seguintes senhoras, D. Angelica Silveira, D. Cordoca Silveira, D. Antonia Fraga e D. Estella Morris, trabalharam com tão bom animo, que o presbyterio ficou, em pouco tempo ornada com bellas flores e verdes. Por fora o Rev. Fraga, auxiliado pelos Senhores Lucas e Gervasio Sarmento, Prudencio, Camillo, João Maria, Jesuino, Raphael e Izidorio, levantaram em pouco tempo lindissimos arcos, feitos de palha de jerivo e outras folhas. Estes extendiram da Capella até o logar da pedra. O pulpito era bonito. Panno de algodão cobrindo as caixões velhas e todo gostosamente adornado com flores e verdes, deu a idea de pureza. O Rev. Morris com o auxilio das senhoras conseguiu fazer um texto de folhas de laranjeira, o qual foi pregado em uma talha branca e pendurado perto do pulpito. O texto foi o seguinte: «O nosso auxilio é no Senhor.» Este attrahiu muita attenção.

Os Revs. Brown e Morris tomaram parte na cerimonia. Foram esperados os Revs. Cabral e Brande, porém não podiam assistir, um por ter enganado o dia, e o outro por motivo de saude.

Tinha-se impellido um serviço adequado á occasião, e este foi distribuido entre todo o povo. Na hora marcada, os meninos da Escola Dominical, em numero de 60 sahiram da Capella, arranjadas de dois em dois, e marcharam em direcção da pedra angular. Atraz dos meninos seguiram os tres ministros, os membros da Junta, e os demais membros da igreja. A procissão passou de baixo dos arcos cantando o hymno: «Avante, avante, ó crentes soldados de Jesus!» Chegados em frente do pulpito, as crianças se abriram, formando duas fileiras, por entre as quaes os ministros passaram.

O Rev. Fraga principiou o serviço, depois o Rev. Brown dirigiu as orações, a affinal o Rev. Morris leu a parte apontada para a collocação da pedra. Na pedra foram depositados os seguintes objectos: 1) a Biblia Sagrada, 2) o Livro de Oração, 3) um exemplar do «Estandarte Christão», 4) uma lista dos membros da Capella do Calvario, 5) uma lista da classe da Biblia da Igreja da Ascensão da cidade de Washington, 6) uns numeros do «Reviews», jornal publicado por esta classe.

Em seguida, o Rev. Morris fallou por poucos minutos sobre as palavras: «Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalhamos os que a edificamos.» Depois o Rev. Sr. Brown contou o principio do interesse neste edificio entre os irmãos dos Estados Unidos do Norte.

Frederico Uber era moço illustrado e piedoso, morador na cidade de Washington. Interessou-se de tal maneira na obra evangelica no Brazil, que resolveu a dal-a a sua vida. Elle era membro d'uma classe Biblica, composta de moças e moços a qual cada domingo reunia-se para estudar as Escrituras sagradas. O zelo do snr. Uber influenciou toda a classe; todos trabalharam energicamente pela missão no Brazil. Porém na mysteriosa dispensa da Providencia divina, morreu este bello e santo moço afogado no rio Potomac, aonde foi tomar banho com seus amigos. A classe então resolveu unanimemente ajuntar dinheiro para fazer um templo no Brazil, em memoria do Frederico Uber. O resultado é esta obra no Rio dos Sinos. Uma outra exemplificação das palavras da Escrip-tura: «Elle sendo morto, ainda falla».

Depois o Rev. Snr. Fraga proferiu uma fervorosa pratica — dizendo que a capella alli principiada não era propriedade d'uma só familia e sociedade só, mas pertencia a todos os que desejaram ouvir o Evangelho e servir a Christo. Terminou exhortando a todos que abracem a salvação a qual sómente se acha em Jesus Christo.

Depois da benção, todos voltaram á Capella, onde tudo foi terminado com oração.

Os seguintes amigos mandaram benitas flores: S. Rita, F. Sarmento, D. Antonia Fraga, D. Leonora da Silveira, D. Zephirina Fraga e os Senhores: Camillo, Raphael, Prudencio e Jesuino. Especialmente deve ser mencionada a familia do Snr. Marcos dos Santos, a qual mandou uma grande quantidade de lindissimas flores.

O Ten. Coronel Zephyrino José de Fraga, deu uma gorda rez, a qual foi carnada e assada em casa do snr. Francisco Ignacio da Silveira. Foi em grande parte devida ao valoroso auxilio deste ultimo senhor, que a festa teve tão bom exito.

D. Maria Packard, estimada professora da Escola Americana de Porto Alegre, e D. Estella Morris, esposa do Rev. J. W. Morris, tomaram parte na festa. Ellas foram hospedadas em casa do Rev. Antonio Fraga: enquanto o Rev. Brown foi hospede do snr. Francisco Ignacio da Silveira.

Pede-se que todos os irmãos se lembrem desta igreja em oração, muitos ouviram o Evangelho, pela primeira vez nesta occasião. Peçamos que todos sejam influencia-dos a examinar e a seguir a verdade em Jesus Christo. A festa teve o melhor successo: os irmãos da capella do Calvario devem ser cheios de alegria nesta resposta de muitas orações.

Cartas do Sul

Rio Grande, 12 de Março de 1895.

Amigo Redactor:

Cumprindo o encargo que tomei, de fazer nestas minhas missivas — um registro de factos — venho hoje pela segunda vez importunar os benevolos leitores. Este nosso Rio Grande é uma terra de maravilhas. Não imaginam o que descobri ha dias.

Passando por uma rua, não muito frequentada, vi á porta d'uma casa um grupinho de pessoas. Uns consultavam os relógios, outros iam entrando pouco a pouco n'um salão, onde se achavam dispostas cadeiras em roda. No centro havia uma meza.

Despertando-me a curiosidade, perguntei ao meu companheiro de passeio, o que significava aquillo.

Soubte então que era um «Centro Spirita». Ora vejam lá o que fui descobrir casualmente: Um logar, aonde se reúnem

pessoas, que certamente não conhecem a Biblia. Se a conhecessem, lançariam os olhos para aquellos versiculos 19 e 20 (cap. VIII) de Isaias, que dizem: «Quando vós disserdes: Consultae os Pythões e os adivinhos que murmuram em segredo nos seus encantamentos, acaso não consultará o povo ao seu Deus, ha de ir fallar com os mortos acerca dos vivos? Antes á lei e ao testemunho é que se deve recorrer».

As consequencias ou os fructos do spiritismo todos os conhecem.

Não desejo fallar acrememente dos adeptos do spiritismo, quero apenas observar-lhes que a Biblia nos prohibe o invocarmos os espiritos. E' nos como bons christãos devemos obedecer ao que a Biblia nos ordena. Sendo a Biblia, a palavra de Deus, e sendo nós filhos delle, devemos esforçarmos por sermos bons filhos, procurando cumprir tudo que o nosso Pai nos ordena.

Alexandre Dumas diz: «E' inutil combater as opiniões dos outros; podem vencer-se n'uma discussão, mas convence-os nunca».

As opiniões são como os pregos, quanto mais se lhes bate, mais elles se introduzem.» Perfeitamente. O illustre escriptor não quer ser contrariado.

O que elle diz sobre as opiniões adapta-se perfeitamente a elle.

Nos diz S. Ex. que as opiniões são como os pregos, que quanto mais se lhes bate, mais elles se introduzem.

Opinando elle dessa forma, em vão podemos advertir-lhe que muitas e muitas vezes, os pregos em vez de se introduzirem, entortam ou quebram ao golpe d'um martello.

Assim tambem a pessoa que quer conservar de pé a sua opinião.

Elle acha-se vencida, então procura meios de enredar a questão. Falla, falla, desvia-se do assumpto, procura mil artificios para atrapalhar o vencedor.

Quanto ao convencer uma pessoa, devemos confessar que é tarefa difficil. — porém que á força de provas exuberantes se o consegue. Aqui é applicavel o dictado que diz: «Aqua molle em pedra dura tanto bate até que fura».

Quando proclamamos o Evangelho, e apontamos os erros dos desviados, achamos mil obstaculos.

Opiniões, ignorancia, superstição, tudo se junta para cortar-nos o passo.

«As opiniões são como os pregos», dizem o escriptor. O Evangelho é o martello poderoso, que quebra esses pregos; isto é as opiniões falsas e absurdas.

Temos a Biblia como arma poderosa. Jesus Christo como nosso general, o que tememos?

Se formos unidos, a nossa victoria será certo, porque temos a nossa frente o general dos generaes, e somos senhores duma arma que não fere physicamente, porém que é a fonte do verdadeiro ensino moral e espirital.

Fazendo ponto final, despeço-me dos amáveis leitores e do amigo Redactor.

Até breve.

Fritz.

O Diacono Rio-Grandense

No dia 10 de Março, justamente quando completava 3 annos e 5 mezes de ministerio, na cidade do Rio Grande, despedio-se da congregação d'alli, o Snr. Rev. Vicente Brande, que segue para a cidade de Porto Alegre, onde continuará a trabalhar pelo Evangelho, aproveitando ao mesmo tempo mais alguns estudos naquella capital.

Por occasião de sua despedida pronunciou o Sr. Diacono, um eloquente sermão. O thema foi tirado de Deuteronomio, cap. IV, v. 5 e 6 que diz: «Sabeis que vos tenho ensinado os preceitos e juizos, conforme o Senhor meu Deus me mandou: assim os praticareis pois na terra, que haveis de possuir, e os observareis e cumprireis effectivamente. Porque nisto mostrarei a vossa sabedoria e intelligencia aos povos, para que ouvindo estes preceitos: Eis aqui um povo sabio e entendido, uma nação grande».

Cheio dos mais bellos conselhos foi aquelle sermão.

Elle pediu o apoio de todos, a fim de ajudarem o pastor na sua ardua tarefa, supplicou que orassem a Deus uns pelos outros; não pedia as orações a favor de si por não saber si era digno della.

Fallou da rudeza de seus sermões, de-

clarando que apesar de ter feito esforços acima de sua intelligencia, tinha plena consciencia de haver sempre trabalhado com ardor e dedicacão em favor da santa causa de Christo.

Mostrou a necessidade que a nossa patria tem das Santas Escripturas, pediu a união de todos os cidadãos afim de trabalharem pelo Evangelho, tornando-se cada patriota um evangelista.

Descreveu o prospero estado das diversas nações evangelicas, incitando a que todos os Brasileiros tomem esses bellos exemplos, afim de que o nosso Brazil seja um nação grande.

Emfim, declarou ter Deus por sua testemunha de todos os seus esforços, dedicacão e boa vontade com que tem trabalhado para que o povo desperte da lethargia em que jaz.

Apresentando ao Snr. Rev. Vicente Brande nossas sinceres despedidas, fazemos votos para que o dedicado irmão tenha agradável e proveitosa permanencia na capital do Estado.

Rio Grande, Março 1895.

Resenha noticiosa

Rio Grande

Na ultima reunião da junta Parochial foi eleito para o cargo de registrador o Sr. Rodrigo Lobo.

No dia 3 de Fevereiro effectou-se o baptizado do innocente Florinda, filha do Sr. Florindo de Oliveira e D.^a Virginia da Veiga Oliveira, servindo de padrinhos o Sr. Manoel Thomaz de Oliveira e D.^a Carlota Joaz.^a de Oliveira.

Tivemos ha dias o prazer de visitar a «Escola Evangelica». Forão agradabilissimas as impressões que trouxemos de nossa visita.

A escola funciona num salão modesto, mas assediado, e o numero de alumnos é agora de 34.

A par do ensino geral instrue-se alli a mocidade nas Santas Escripturas, ensinando-os os deveres inherentes á um christão e á um cidadão.

Admiramos o respeito que é observado por todos os alumnos quando é chegada a hora de oração.

Acabado o cantar do hymno, todos conservão-se respeitosa e em pé e o professor profere a oração.

Terminada esta dá-se começo ás aulas, observando-se em tudo a maxima regularidade.

Retiramo-nos satisfeito de nossa curta visita por vêr que os rapazes caminham para um certo grão de adiantamento moral e intellectual.

Está a cargo da direcção da escola o Sr. Alfredo C. Dias, que desempenha satisfactoriamente seus deveres.

Deus conceda que a escola progreda mais e mais, pois é necessario preparar esses corações ainda novos para que a semente do Evangelho produza bons fructos.

Os cultos não tem sido bastante concurridos. Ultimamente é que se vae notando um pouco mais de animação. Torna-se necessario que cada um convide seus amigos e conhecidos afim de ouvirem a Palavra de Deus.

A hora dos cultos foi mudada para 10¹/₂ da manhã e 7¹/₄ da noite, enquanto dura este tempo de calor.

Notas da Capella do Calvario

Baptizados

Utilina, filha innocente de Galdino Ant. de Souza e Rita Margarida de Souza, foi baptizada na Capella do Calvario pelo Rev. Fraga. Foram padrinhos João A. de Souza Candida Bernardina de Souza, e D. Sebastiana de Souza Machado.

Foi tambem baptizada no mesmo lugar e pelo mesmo ministro, Alvarina, filha de Lucas Machado de Moraes Sarmiento e D. Rita de Fraga Sarmiento, sendo padrinhos Odorico Francisco de Souza, D. Rufina Candida de Fraga e D. Castorina Ignacio da Silveira.

Casamento

Manoel Marcos da Cunha e D. Ignacia Paiva casaram-se no dia 11 de Março na Capella do Calvario. Os padrinhos da parte da noiva são: Snr. Francisco Ignacio da Silveira e sua Exma. esposa, e do noivo Luiz Candido de Fraga. Os noivos são residentes em S. Leopoldo. A cerimonia foi dirigida pelo Rev. Antonio M. de Fraga.

Fallecimento

Em casa do irmão Lucas Machado de M. Sarmiento falleceu a innocente Lucilla, com 4 mezes de idade, filha da Luiza. Ella morreu no dia 1 de Março e foi enterrada no dia 2.

Cultos

Em o mez de janeiro o Rev. Ant. Fraga dirigiu um serviço religioso na Rincão da Cadêa. Este culto foi pedido pelo Snr. Antonio Luiz de Fraga e realizado em casa delle. O snr. Antonio e a sua esposa D. Brigida Fraga empenharam-se em favor do culto, convidando todas as familias da vizinhança. A casa foi repleta de gente; o Rev. Fraga leu o serviço da oração da tarde, e pregou a um attencioso auditorio. Muitos tem pedido que haja mais serviços naquella localidade.

Um serviço divino com sermão, está annunciado para todas as primeiras segundas-feiras do mez em casa do snr. João Francisco de Souza no sobrado do contracte. Estes cultos pelo futuro ter-se-hão na capellinha pertencente á casa. Deus permita que sejam abençoados para conversão das almas.

Varias Notas da Capella do Calvario

No dia 18 de março houve uma reunião da junta parochial. O Snr. Lucas Machado de Moraes Sarmiento foi eleito deputado da congregação na proxima convocação; e Snr. Ernesto Gomes de Pereira Bastos foi escolhido supplente. O relatorio do thesoureiro mostrou um balanço de Rs. 79\$420 em caixa.

No dia 20 de março baptizou-se em o sobrado do Contracto Marieta, filha innocente do Snr. Gervasio Machado de Moraes Sarmiento e D. Felicidade. Os fiadores baptismaes foram o Snr. João F. de Souza e sua esposa, e D. Antonia Fraga.

Merece todo o louvor a energia dos irmãos snrs. André M. de Fraga e Odorico F. de Souza, pelos quaes quasi todas as pedras e tijolos necessarios para a obra do templo tem sido postos no sitio da capella. As pedras foram tiradas pelos irmãos e carregadas da pedraria até a capella, sem custar a egreja um vintem. Os tijolos foram trazidos do porto pelos dois irmãos acima mencionados. E' divido á energia e ao sacrificio d'elles que pode-se agora começar a obra. Os irmãos Lucas Machado e João Francisco promettem serrar e carregar para o templo a madeira necessario para o edificio.

O Rev. Fraga já está tratando de comprar a taboada sufficiente, e de arranjar carpinteiro. Espera-se com o auxilio da oração e consagrada perseverança que vá adiante a construcção da Capella.

Notas de Pelotas

Capella do Redemptor

Durante a quaresma foi instituida pelo pastor na Congregação do Redemptor uma serie de Leituras Biblicas em casas particulares dos irmãos, havendo uma reunião por semana, nas noites das terças-feiras.

Escolhe-se um assumpto, como por exemplo, o de «Oração», e depois procuram-se muitos textos na Biblia sobre esse assumpto. Escriptos esses textos em tiras pequenas de papel, distribuem-se pelos assistentes. O pastor dirige a «leitura», chamando os textos, os quaes são lidos por diferentes pessoas.

A reunião principia e acaba com oração, e de vez em quando cantam-se certos versos de hymnos appropriados ao assumpto.

Os irmãos têm manifestado muito interesse nessas «leiturinhas». Já têm tido reuniões na casa do irmão Sr. Alipio J. dos Santos, e nas das irmãs D. Alexandrina dos Santos Gomes, e da D. Rita Silveira Rosa, sempre com assistencia de 35 a 40 pessoas.

Para a semana que vêm, a reunião está annunciada para a casa do irmão, Sr. Manoel G. de Castro.

21 de março.

J. G. M.

Felicitações.

Nesceu no dia 22 de Fevereiro ao Snr. Joseph L. Hallawell, de Pelotas, mais um filho, pelo qual queiram acceitar nossas sinceras felicitações.

Presente.

No corrente mez a Capella do Redemptor foi presentada de Biblias e Novos Testamentos em portuguez, pelo Snr. J. L. Hallawell.

Baptizados

na Capella do Redemptor.

No dia 17 de Fevereiro, Alberto, filho do Snr. Ludwig Klette e da sua esposa, D. Rosaria Klette. Padrinhos: Snr. João Jacobs e a Sra. D. Luiza Stephen.

No dia 15 de Março, Valdemiro, filho do Sr. Marcos Borges Bandeira e da sua esposa D. Zephiryna Emilia Bandeira. Padrinhos: Sr. Pedro Brisolard Cardozo e a Sra. D. Isabella Gomes.

No dia 22 de março, Ayres, filho do Sr. Francisco de Paula Oliveira e da sua esposa D. Gabriela Duro Oliveira.

Padrinhos: Sr. Arnaldo dos Santos Nippo e a Sra. D. Guilhermina Lopes Duro.

Enterro.

Foram sepultados no dia 6 de março, pelo Rev. J. G. Meem, os restos mortaes de Richard Squires, inglez, com 63 annos de idade.

União Evangelica

Com este titulo, fundou-se em Porto Alegre uma sociedade, cujo fim é obter fundos para a construcção de um templo na referida cidade. Os homens, que forem socios, pagarão 1\$000 mensaes, e as socias 500 rs.

A sociedade recebe donativos para o mesmo fim.

Donativo.

Por D.^a Margarida Maria de Sousa foi offerecida ao Rev. W. C. Brown a quantia de 10\$000, destinada a auxiliar a construcção de um templo em Porto Alegre. Que o procedimento seja imitado e recompensado como merece.

Eleição.

Na capella do Bom Pastor foi eleito delegado leigo o Snr. José Pereira Santos e supplente o Snr. Antonio Pereira da Silva.

Pensamentos

A muitos parece dura esta palavra do Salvador: «Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me». (Lucas, 9, 23.)

Porém muito mais dura parecerá aquella que elle pronunciará no dia do juizo: «Apartai-vos de mim, malditos, ide ao fogo eterno.»

Sómente a alma que é fervorosa e diligente, está preparada para todos os deveres e todos os acontecimentos. E' mais difficil resistir costumes máos e paixões violentas do que fazer o mais duro serviço, e aquelle que não vence pequenos peccados, cairá de repente nos mais graves crimes contra Deus e contra os homens.

I.

Meu Jesus, meu doce bem,
Meu bendito Salvador,
Eu supplico a tua benção
Com respeito e com amor.

Sim, Jesus, dá-me o perdão,
Porque morreste na cruz,
Porque és Filho de Deus,
Porque és o meu Jesus.

Eu me offereço ao teu serviço,
Porque minh'alma salvaste,
Porque morreste por mim,
Porque meu corpo curaste.

Sim, Jesus, quero ser teu,
Meu bendito Redemptor,
Meu Jesus, meu doce bem,
Meu bendito Salvador.

Dá, Jesus, que o teu Nome
Eu possa bem propagar,
Possa fazer conhecido
Possa bem fazel-o amar.

Quero levar o teu Nome
A povos de outras terras,
Por campinas verdejantes,
Pelos valles, pelas serras.

Maceió (Estado das Alagoas, Brazil), 5 de Novembro de 1893.

Escrevi estas linhas em gratidão ao meu Senhor e Salvador Jesus Christo, por professar seu bendito Evangelho e por ter completado no dia trez deste mez trinta e oito annos de idade, e ainda por achar-me em convalescença de uma terrivel broncho-pneumonia proveniente de chuvia que levei na tarde de 10 de julho deste anno, quando voltava de uma visita evangelistica dos irmãos residentes na villa da Victoria, chamada antigamente Quebrangulo.

José Primenio.

Preciosidade

Por occasião do lançamento da primeira pedra de nosso templo em S. Rito do Rio dos Sinos, o Rev. Vigario Padre Domingo Greca, de Sant' Anna, fez distribuir a seguinte circular que ahi vae para doutrinamente:

Amados Parochianos!

Os inimigos de Santa Egreja catholica Apostolica Romana pretendem seduzir os fieis da herança de Jesus Christo, annullando o supremo chefe visivel de S. Egreja, servindo-se das armas insidiosas de hipocrezia, tambem servindo-se de testual falsos de escriptura sagrada, sendo o veneno escondido em algumas verdades convenientes por elles. Nesta seita reina o engano, a sedição, hipocresia e a falsidade.

Sou sciente que o dia 18 de março, como consta das circulares de Antonio Machado Fraga a 2 horas de tarde tem reunião em S. Rita na Egreja Protestante Episcopal, collocando ahi a primeira pedra de sua falsa egreja.

Por isso fim recomendo-me aos bôes parochianos de não intervir nesta proxima festividade; e caso que os bôes catholicos somente por curiosidade aceitasem os convidados, seria um acto sem caracter de honra, fallaria a fedelidade baptismal os crentes ficam orgulhosos.

Meos amados Parochianos! Pela fidelidade e dignidade de nosso S. Baptismo devemos fugir, e desprezar qualquer seita inimigos, que afflige a nossa sagrosanta religião.

Signuro da vossa ubiendencia devita a mim, não como particular, mas em qualidade de parochio.

Recomendo esta circular, que fosse publica mais possivil.

Annucio-vos que o dia 19 de março haverá festa de S. José na Capella de Conceição: costa da cadea.

Previno vos que o dia 27 de março na casa de Justino Baptista havia missa.

Saudo-vos na paz de Deus.

S. Anna do Rio dos Sinos, 15 de março 1895.

O Vigario

P. Domingos Greca.

Typographia de Gundlach & Schult,